



XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Porquê, para quê, como, um projeto educacional/pedagógico para as crianças em
idade pré-escolar?

Why, for what, how, an educational / educational project for pre-school
children?

*Ana Paula Couceiro Figueira, <https://orcid.org/0000-0001-5998-3046>

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal

** Célia Ribeiro, <https://orcid.org/0000-0002-1000-6890>

** Universidade Católica Portuguesa, pólo de Viseu

***Sofia Campos, <https://orcid.org/0000-0002-4696-3537>

***Escola superior de saúde. Instituto politécnico de Viseu

Nota dos autores

Apouceiro@fpce.uc.pt

Resumo

Com o presente artigo pretende dar-se conta da concetualização de projeto, educativo/pedagógico, enfocando-se a necessidade de equacionar os seus fundamentos ou ideologias, as suas finalidades e os seus objetivos, bem como todos os restantes componentes instrumentais. Grosso modo, tenta operacionalizar-se e exemplificar-se as suas grandes questões: o quê, porquê, para quê e o como. E, embora se apresente, a título de exemplo, uma proposta ao nível do jardim-de-infância, a arquitetura sugerida é passível de extensões a outros, ou a todos, contextos e situações educativas.

Palavras-chave: Projeto, Plano, Programa, Componentes, Áreas de Potenciação do Desenvolvimento ou Taxonomias.

Abstract

The present article intends to realize the design, educational / pedagogical, focusing on the need to equate its foundations or ideologies, its purposes and its objectives, as well as all other instrumental components. Roughly, it attempts to operationalize and exemplify its great questions: what, why, for what and how. And while an example is proposed as a kindergarten, the suggested architecture is amenable to extension to others, or to all, contexts and educational situations.

Keywords: Project, Plan, Program, Components, Areas of Potentiation of Development or Taxonomies.

PROJETO PEDAGÓGICO/EDUCACIONAL

Hoje, a comunidade percebe a necessidade da educação pré-escolar para o desenvolvimento das próprias crianças.

De facto, por razões de vária ordem, hoje, não se discute já a necessidade da educação das crianças mais pequenas. Não, apenas, uma educação informal, mas, igualmente, uma educação mais formal, institucionalizada. Uma educação que preconiza não só objetivos de cariz assistencial e social, mas, e, talvez, fundamentalmente, finalidades pedagógicas, desenvolvimentistas. A participação em estruturas pré-escolares de elevada qualidade diminui a incidência de insucesso escolar. Dado que o insucesso escolar acarreta consigo consequências dramáticas ao nível do indivíduo e da sociedade, torna-se urgente que os serviços pré-escolares se expandam de tal modo a que todas as crianças na Comunidade Europeia neles possam participar (Bairrão & Tietze, 1995, p. 73). Igualmente, consensualmente aceite é a ideia da educação enquanto meio potencializador do desenvolvimento global e harmonioso do sujeito. Sem descurar ou menosprezar os aspetos mais protecionistas ou assistenciais, sociais estritos, se quisermos, a Educação, atualmente, deve perpassar, focalizando, os aspetos cognitivos, metacognitivos, linguísticos, psicomotores, afetivos, motivacionais, relacionais. É, em rigor, deste modo, que se deve traduzir e expressar o todo do indivíduo, independentemente da faixa etária em que se encontra. Hoje já se considera o desenvolvimento psicológico como objetivo e resultado da história das pessoas, nomeadamente dos processos educativos sistemáticos em que se envolverem. Se a conceção naturalista há já um certo tempo deu lugar à que acentuava a influência das experiências de vida, só mais recentemente é que se começou a prestar atenção ao papel do processo educativo intencional e sistemático no desenvolvimento dos sujeitos (Campos, 1990, p. VI). Todavia, como sabemos, o desenvolvimento é progressivo, cumulativo, associativo, integrador, processando-se de forma mais ou menos sequenciado. Talvez, por isso, se designe, mesmo, por desenvolvimento. Tem carácter dinâmico. É uma escalada, que se inicia na gestação e só termina com a morte. Sendo assim, embora em termos gerais se devam, então, preconizar estes aspetos ou objetivos para todos os níveis etários, tratando-se de grandes categorias, carecem ser operacionalizadas ou ramificadas e hierarquizadas, por forma a encontrarem-se especificidades para cada grupo de idade. Isto é, se genericamente podemos estabelecer as mesmas tipologias de metas ou finalidades para todos os indivíduos, se pretendermos intervir, de molde a potenciar o desenvolvimento individual, há que especificar, pormenorizando. Neste sentido, obviamente que um projeto educativo para crianças pequenas não

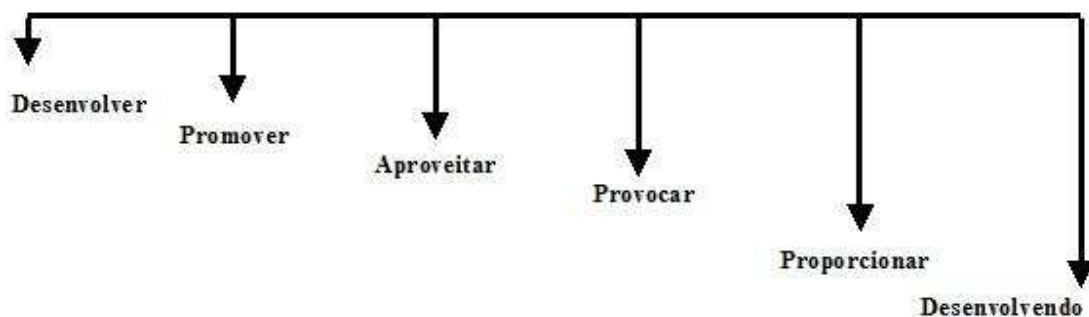
se confunde, nem se pode aproximar, de um projeto educativo para crianças em idade escolar, seja essa escolaridade a básica, secundária ou superior. Se em termos globais e gerais sim, não nos seus objetivos específicos de desenvolvimento. De facto, «Falar de projeto em educação significa falar de intenções e de adequação, podendo definir-se como "a exposição, adaptação e desenvolvimento dos objetivos e das experiências educativas que se pretendem a um nível, etapa, ciclo ou área de ensino ou educação concreta. Neste sentido, pode falar-se de Projeto Educativo quando nos referimos às intenções, objetivos, formas e experiências que uma comunidade educativa entende que deve prosseguir e proporcionar numa situação sociocultural determinada. O Projeto Curricular refere-se ao conjunto de experiências educativas que se propõem, porque apropriadas ou adequadas, a um nível, etapa, ou ciclo, ou a uma área.» (Vidal, Cárave & Florencio, 1991, p. 120). Especificando, os componentes de um projeto são, fundamentalmente: os objetivos e as atividades de aprendizagem. Operacionalizando, um projeto pressupõe referência a:

- * atividades a proporcionar às crianças individualmente, em pequenos grupos ou em grande grupo,
- * tipologias de atividades: iniciadas pelo educador, iniciadas pelas crianças,
- * sequência temporal da atividades,
- * quantidade e variedade de atividades e situações a proporcionar,
- * variedade e tipos de materiais.(cf. Gaspar, 1990).

Um projeto, denunciando determinadas orientações, é um ponto de apoio para a prática pedagógico-educativa. É um conjunto de princípios, objetivos e estratégias, orientador das decisões práticas do educador. O educador não é o aplicador de um programa pré-estabelecido, antes, o construtor, um gestor de um projeto, elaborado e fundamentado, por si, a partir dos seus princípios orientadores articulados com os resultados da observação das situações reais. O educador deve construir esse Projeto com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade e, também, a solicitações dos outros níveis educativos. (ME, 1997). Todavia, muito embora seja o desenvolvimento global e harmonioso a grande máxima, naturalmente que as prioridades derivam, ou podem depender, da orientação filosófica e psicológica subjacente. Daí a existência de instituições educativas que valorizem mais uns aspetos que outros, embora, por princípio, não negando a necessidade de todos eles. Ao analisarmos o percurso da educação pré-escolar, facilmente nos apercebemos que as ideologias e as orientações subjacentes sofreram evolução, decorrente, em larga medida, das leituras filosóficas, psicológicas

PROJETO PEDAGÓGICO/EDUCACIONAL

e pedagógicas do ser humano. Visões essas que poderão ser conotadas, grosso modo, de racionalistas, maturacionistas, positivistas ou, ainda, cognitivistas e construtivistas, podendo variar em função do Estado, da instituição, ou, somente, do educador. Ou seja, os projetos das instituições, os objetivos que orientam a ação dos educadores, têm, sempre, de forma explícita ou implícita, global ou individualizada, uma representação, mais ou menos, específica do Homem. Naturalmente, as instituições vocacionadas para dar resposta a crianças pequenas não são marginais a este processo, e, à imagem de todas as outras, idealizada a criança, atuam e gerem toda a sua dinâmica em função dessas concepções. As práticas, as ações, enquanto espelho e reflexo das perspectivas filosóficas e psicológicas. Contudo, hoje, a comunidade científica e a prática aceita um ecletismo consciente, uma prática aglutinadora das diversas orientações ou modelos curriculares, valorizando-se todos os aspetos do desenvolvimento (cognitivo, linguístico, emocional, afetivo, relacional e social, psicomotor, artístico, criativo), permitindo às crianças vivências e experiências dinâmicas e ativas, partilhadas em ambientes alegres e estimulantes, conducentes a um desenvolvimento pleno, antecipatório de sucesso escolar. Neste sentido, então, para que todo o desenvolvimento se possa efetivar, as instituições deverão fundamentar a sua ação. Saber o que fazem e porque o fazem. Daqui resultando, naturalmente, um projeto educativo, pedagógico. Delineadas as metas e os objetivos a atingir, pensadas as estratégias, as tarefas e as atividades de concretização, há que as adequar às crianças a quem se dirige, reestruturando, sempre que julgado necessário. Um projeto é um esboço fundamentado. Não é por definição, nem deve ser, um instrumento estático, a implementar sem limites, antes, dinâmico, articulado e ajustado às necessidades e capacidades dos seus utentes, dos seus intervenientes. Deve ser um meio orientador dos educadores, elaborado e partilhado com os pais, aberto a sugestões, mesmo, da comunidade. Assim, situando-nos numa perspectiva de desenvolvimento plural, deve o educador



* *conhecer a criança. saber que são diferentes.*

* *compreendê-la, aceitá-la, ajudá-la a fazer progressos,*

** organizar espaços que permitam à criança utilizá-los, consoante os seus interesses e as suas necessidades,*

** organizar grupos de crianças que promovam, na criança, o espírito de interajuda, de comunicação,*

** colocar as crianças em contacto com a vida, proporcionando saídas, passeios ou trazendo outras pessoas à instituição,*

** criar um bom ambiente na instituição: alegria, segurança, boas relações interpessoais,*

** estabelecer ligações entre instituição-pais-comunidade: "a instituição não pode ser uma ilha isolada,"*

** viver projetos, aproveitando todas as situações para auxiliar a criança a realizar aprendizagens, mas, sempre, de acordo com o seu desenvolvimento,*

** criar, nas crianças, o gosto por aprender, partilhar,*

** não fazer por ela. Antes, ajudá-la a fazer, encorajá-la, incentivá-la,*

** Baixar-se'ao nível dela, para a compreender, mas não comportar-se como ela,*

** reforçar, elogiar, incentivar: sempre e imediatamente,*

** punir, de acordo com as regras estabelecidas, de forma sistemática e imediata,*

** criar regras (com os outros educadores e com as crianças): assegurar o seu cumprimento,*

** não entrar em contradição com os outros educadores: nas regras, nos reforços, nas punições. Deve existir sintonia e harmonia,*

** dividir tarefas, previamente, com os restantes educadores, para não haver conflitos, mal-entendidos, mau ambiente. Isto implica diálogo constante e preparação das tarefas. Não deve existir sobreposição das tarefas, antes divisão,*

** ajudar a criar um meio e uma atmosfera favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento,*

** fornecer o material, sugerir atividades e avaliar o desenvolvimento,*

** responder às crianças, em função do tipo de conhecimentos implicados nas tarefas,*

** ajudar a criança a desenvolver as suas ideias,*

** pensar antes de "criticar" e de "corrigir"(os trabalhos "das crianças),*

** ajudar as crianças a fazer opções e a tomar decisões,*

** ajudar as crianças a resolverem os seus próprios problemas, incentivar a autonomia e a responsabilidade.*

PROJETO PEDAGÓGICO/EDUCACIONAL

O desenvolvimento das crianças será tanto maior e mais efetivo, quanto maior for a articulação de esforços, de todos os educadores.

Todos são responsáveis, mas cada um deve saber o papel que lhe cabe.

Numa lógica e atitude interativa, sistémica, ecológica, preconiza-se o desenvolvimento da criança, estabelecendo relações com todo o contexto que a rodeia. Contexto mais próximo, como a família, com outras crianças, quer da instituição, quer outras com quem convive, com o pessoal da instituição, etc., quer contexto mais alargado.

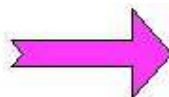
Neste sentido, e, ainda, numa perspetiva multi e intercultural, de troca, de partilha, como se impõe, dado o contexto de atualização hipotética deste projeto, sem perda de identidade e individualidade, indiscutível, pretende-se, em termos globais o

Desenvolvimento cognitivo,
linguístico
emocional,
afectivo,
relacional e social,
psicomotor,
artístico,
criativo

sendo que, em termos **específicos e operacionais**, deve enfatizar-se

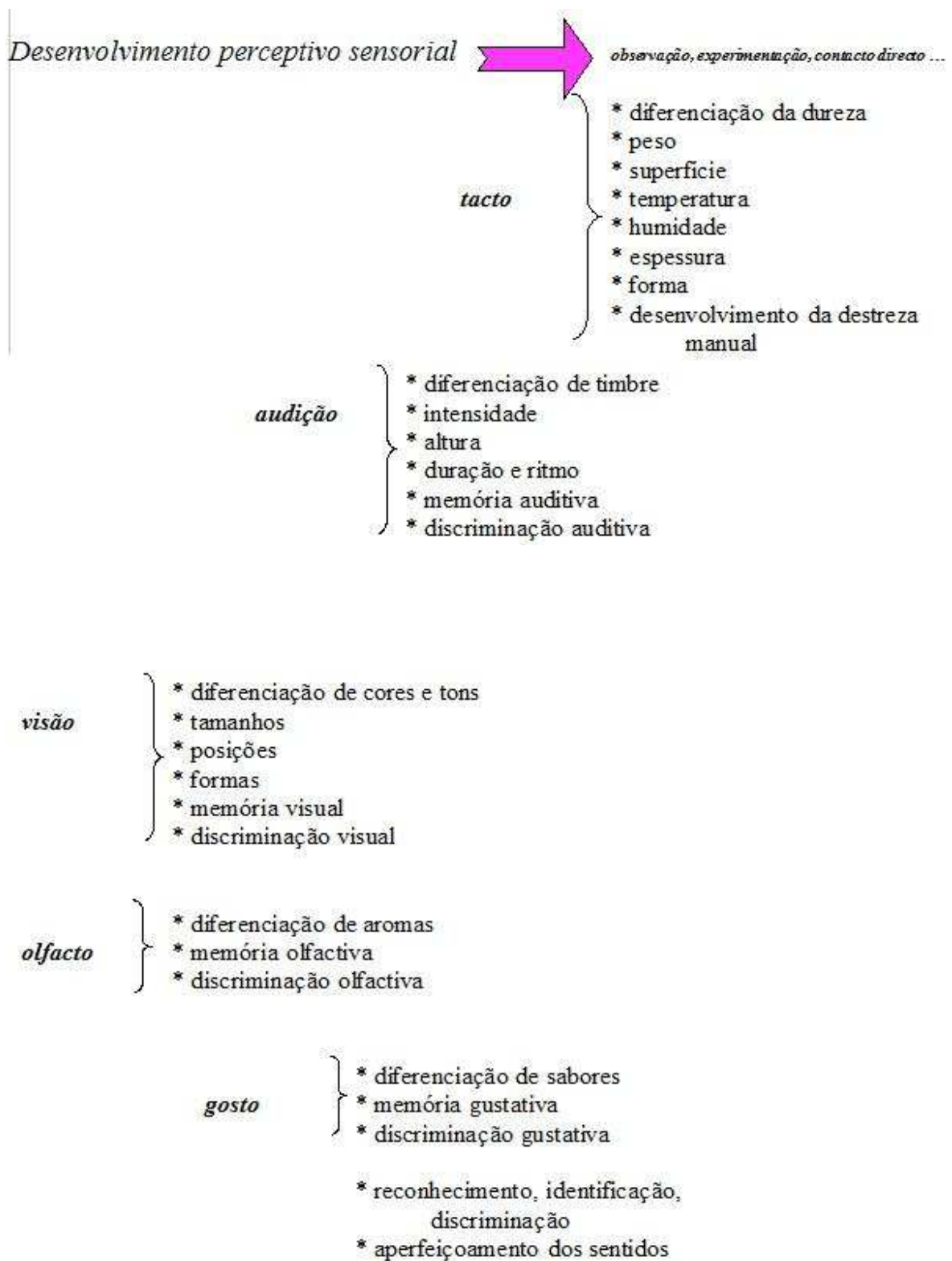


Desenvolvimento socioafectivo



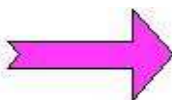
Levar as crianças a (ã) ... tomar

- * consciência dos objectos
- * consciência de si
- * consciência do outro
- * consciência do grupo
- * cooperar
- * socialização
- * interajuda/responsabilidade
- * partilha
- * interiorização de regras (hábitos)
- * desinibição
- * autonomia
- * segurança/equilíbrio emocional
- * adaptação
- * alegria



PROJETO PEDAGÓGICO/EDUCACIONAL

Desenvolvimento estético



Levar as crianças a (ã) ...

- * observação
- * expressão corporal
- * estimular o sentido de comunicação estética, pela:
 - * palavra
 - * música
 - * plástica
 - * drama

Desenvolvimento cognitivo/intelectual



- * linguístico
- * cognitivo – levar a criança a procurar explicações e a verificá-las
- * observação
- * exploração
- * verificação
- * iniciativa, curiosidade
- * simbologia, triagens e seriações
- * imaginação/criatividade
- * raciocínio
- * memória
- * atenção
- * interesse
- * noções culturais
- * desenvolvimento do pensamento lógico: simbolização, classificação, estruturação espacio-temporal

Desenvolvimento linguístico



- * audição
- * aquisição de vocabulário
- * dicção
- * aperfeiçoamento da linguagem
- * estruturação de frases
- * noções culturais
- * criatividade/imaginação
- * expressão verbal, gestual e facial
- * diálogo
- * memória: auditiva e visual
- * desinibição
- * alegria
- * comunicação: estimular a comunicação espontânea, a imaginação, a improvisação
- * estruturação espacio-temporal

Mas, para a prossecução deste projeto, há, ainda, que estar atento a quem são as minhas crianças, que interesses manifestam, que grau de desenvolvimento apresentam.

Propondo atividades, tarefas, estratégias, sugestivas, com materiais adequados: canções, histórias, lengalengas, conversas e diálogos, fantoches, danças, dramatizações e teatros, vivência de festas representativas: aniversários, Natal, Páscoa, Carnaval, Magusto, ... (em função das diversidades culturais), visitas e passeios, recorte, desenho, pintura e digitinta, modelagem, jogos vários: simbólico, puzzles, de movimento, de computador, a partir de uma calendarização específica, por etapas, com prioridades, mas com alguma rotina, no dia-a-dia: momento de chegada e receção, momento de higiene, momento de atividades lúdicas (individuais e/ou em grupo; mais ou menos orientadas), momento de higiene, momento de refeição, momento de higiene, momento de repouso e do sono, momento de higiene, momento de atividades lúdicas (individuais e/ou em grupo), momento de preparação para a saída.

Somos de referir, assim, ao tentar tecer umas breves notas de fechamento, que, caso se cumpram tais quesitos, a probabilidade de crescimento, em todos os sentidos, é pluridimensional, holística.

Referências

- Bairrão, J., & Tietze, W. (1995). *A educação pré-escolar na União Europeia*. Lisboa: IIE, Coleção Ciências da Educação.
- Campos, B. P. (Director). (1990). *Projecto Alcácer*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação, Textos de Educação.
- Evans, E. (1982). Curriculum models and early childhood education. In B. Spodek (Ed.), *Handbook of research in early childhood education* (pp. 107-134). New York: The Free Press.
- Ferreira Gomes, J. (1977). *A educação infantil em Portugal*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Gaspar, M. F. (1990). *Modelos curriculares em educação pré-escolar. Estudo das escolhas dos educadores*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Gaspar, M. F. (1991). Implicações da teoria socio-maturacionista ou psicodinâmica no processo de desenvolvimento de um currículo em educação pré-escolar. *Psychologica*, 5, 91-101.
- Gaspar, M. F. (1991a). Os modelos curriculares behavioristas ou comportamentalistas em educação pré-escolar. *Psychologica*, 6, 91-104.
- Gaspar, M. F. (1998). (Re)conciliar o (irre)conciliável? As orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar e a teoria de Vygotsky. In Núcleo de Análise e Intervenção Educacional da F.P.C.E.U.C. (Ed.), *Ensaio em homenagem a Joaquim Ferreira Gomes* (pp. 349-357). Coimbra: Livraria Minerva.
- Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. (1984). *A criança em acção* (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação (Ed.). (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: ME, Departamento da educação básica, Núcleo de educação pré-escolar.

PROJETO PEDAGÓGICO/EDUCACIONAL

- Raposo, N. V. (1980). Implicações pedagógicas da teoria de Jean Piaget. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 14, 116-155.
- Raposo, N. V. (1983). *Estudos de Psicopedagogia* (1ª ed.). Coimbra: Coimbra Editora, Lda.
- Raposo, N. V. (1995). *Estudos de Psicopedagogia* (2ª ed.). Coimbra: Coimbra Editora, Lda.
- Vidal, J. G., Cárave, G., & Florencio, M. A. (1991). *El proyecto educativo de centro. Una perspectiva curricular*. Madrid: (?).